

Interação entre antibióticos e anticoncepcionais no organismo feminino

Os anticoncepcionais tornaram medicamentos de uso contínuo visando à prevenção à concepção e conhecer seus efeitos e interações medicamentosas é extremamente relevante, neste trabalho trata-se da interação entre antibióticos e anticoncepcionais, visando demonstrar para a sociedade acadêmica e para mulheres a existência de interação com efeito danoso ao organismo feminino. Analisar as interações medicamentosas de anticoncepções com antibióticos, com foco no alerta para as mulheres sobre os riscos de efeitos colaterais, bem como a possibilidade de potencialização ou inibição dos anticoncepcionais. Para construção do trabalho utilizou-se as seguintes bases de dados Google Acadêmico, MDSaúde, PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). E ainda, foram aplicados seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, no período de 2011 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática. Foram discutidos 15 estudos de modo a fundamentar esta revisão integrativa. A partir desses estudos compreendeu-se que uma classe de antibióticos apresenta efeitos colaterais quando há uma interação com anticoncepcionais e que as mulheres não têm conhecimento desta interação, desencadeando assim concepções não desejadas, e ainda, potencialização dos medicamentos. Os contraceptivos vêm perdendo sua eficácia em meio a esta associação de fármacos, de modo que a ponderação sobre a existência destas interações frente às classes de fármacos antibióticos é uma das contribuições que o profissional farmacêutico na farmácia de balcão pode contribuir para conscientizar a mulher na compra dos medicamentos sobre a possibilidade de interação, levando em consideração a falta de conhecimento prévio das mulheres das reações adversas possíveis.

Palavras-chave: Contraceptivos orais; Antibióticos; Interações medicamentosas; Fármacos.

Interaction between antibiotics and contraceptives in the female organism

Contraceptives have become medications for continuous use aiming at the prevention of conception and knowing their effects and drug interactions is extremely relevant, in this work it is about the interaction between antibiotics and contraceptives, aiming to demonstrate to the academic society and to women the existence of interaction with harmful effect on the female organism. To analyze drug interactions between contraceptives and antibiotics, focusing on warning women about the risks of side effects, as well as the possibility of potentiating or inhibiting contraceptives. To construct the work, the following databases were used: Academic Google, MDSaúde, PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online) and Lilacs - Bireme (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). In addition, the following inclusion criteria were applied: articles available in full, in Portuguese, English and Spanish, from 2011 to 2021 with free access and that had an affinity with the theme. English and Spanish, from 2011 to 2021 with free access and that had an affinity with the theme. 15 studies were discussed in order to support this integrative review. From these studies, it was understood that a class of antibiotics has side effects when there is an interaction with contraceptives and that women are not aware of this interaction, thus triggering unwanted conceptions, and even potentiation of medications. Contraceptives have been losing their effectiveness amid this association of drugs, so the consideration of the existence of these interactions against the classes of antibiotic drugs is one of the contributions that the pharmacist in the over-the-counter pharmacy can contribute to raising awareness. Women in the purchase of medicines about the possibility of interaction, taking into account the women's lack of prior knowledge of possible adverse reactions.


Keywords: Oral contraceptives; Antibiotics; Drug interactions; Drugs.


Topic: **Farmacologia**


Received: **10/10/2021**

Approved: **19/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Bianca Lemos de Oliveira 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6900017158525364>
<http://orcid.org/0000-0001-6086-4562>
bianklemos11@gmail.com

Giselly Gonçalves de Melo 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2670336476899730>
<http://orcid.org/0000-0002-8647-1756>
goncalves1996melo@outlook.com

José Douglas da Gama Melo 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3513046222300047>
<http://orcid.org/0000-0002-8912-8419>
douglas.melo@uepa.br



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0006

Referencing this:

OLIVEIRA, B. L.; MELO, G. G.; MELO, J. D. G.. Interação entre antibióticos e anticoncepcionais no organismo feminino. *Scire Salutis*, v.12, n.1, p.45-54, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0006>

INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais orais se tornaram um avanço para medicina e para a prevenção à concepção. Ao longo dos anos em decorrência dos efeitos em longo prazo no organismo da mulher, dentro da comunidade científica surgem estudos que comprovem além dos efeitos colaterais a possibilidade de interação com outros medicamentos, pois, na rotina de vida mulher além dos anticoncepcionais outros tipos de fármacos serão necessários para controle de doenças, apesar de não haver uma utilização habitual é necessário compreender a possibilidade de interação medicamentosa (PATRÍCIO et al., 2019).

A farmacologia usa vários tipos de hormônios e diferentes concentrações de hormônios para prevenir a gravidez indesejada e tratar certos distúrbios hormonais para manter o ciclo reprodutivo em equilíbrio. Portanto, um dos fatores que contribuem para a diminuição do efeito dos anticoncepcionais é interação com outros medicamentos, que podem levar a sua ineficácia, ou em outros casos seu efeito pode ser potencializado (CASTRO, 2015).

As interações medicamentosas ocorrem quando o indivíduo faz uso de mais de um medicamento, ou medicamentos que contenham mais de uma substância, essas interações podem ser benéficas ou maléficas aos pacientes. Destaca-se a possibilidade de interação medicamentosa entre diversos fármacos, pois, cada um é desenvolvido para solução de determinado problema, e não é de praxe pensar o medicamento e suas possibilidades de interação medicamentosa porque o uso simultâneo de medicações, requer prescrição e análise clínica, o que não ocorre via de regra, com anticoncepcionais orais e antibióticos (SILVA et al., 2014).

A farmacodinâmica é ciência que estuda esse tipo de interação entre os fármacos e será fundamental no processo de construção deste projeto e do artigo, pois, ao longo dos anos a utilização de métodos contraceptivos orais tem aumentado, em decorrência de diversos fatores tais como: necessidade do controle de natalidade, pacientes que têm receita ao procedimento de laqueadura (ainda que qualificadas para o procedimento), bem como os efeitos colaterais de outros métodos contraceptivos (FERREIRA et al., 2019).

Há que se ressaltar, que a saúde é instável e depende de diversos fatores, e todos são suscetíveis a infecções, inflamações dentre outras doenças que em algum momento da vida vão necessitar de antibióticos, e pelo método contraceptivo oral ser por período indeterminado e causar no organismo da mulher alterações circunstanciais, existe um risco de interação medicamentosa entre antibióticos e anticoncepcionais (CASTRO, 2015).

Como forma de estruturar o presente artigo a metodologia utilizada é de revisão de literatura integrativa com emprego do método qualitativo de pesquisa, com apresentação de alguns livros de farmacologia e artigos que apresentem essa interação medicamentosa, efeitos colaterais e a abordagem farmacêutica mediante a identificação desses efeitos.

Bem como, para atuar preventivamente, orientando a mulher sobre a necessidade de ler a bula, pesquisar a possibilidade de interação, e manter a observação durante o período em que será necessária a utilização do antibiótico, pois, o compartilhamento do conhecimento também é uma forma eficaz de prevenção que pode ser realizado pelo farmacêutico em sua rotina de trabalho, de modo a diminuir a

incidência de consequências das interações medicamentosas.

Diante do que já foi citado, o objetivo desse artigo é analisar as interações medicamentosas de anticoncepcionais com antibióticos, como foco no alerta para as mulheres sobre os riscos de efeitos colaterais, bem como a possibilidade de potencialização ou inibição dos anticoncepcionais.

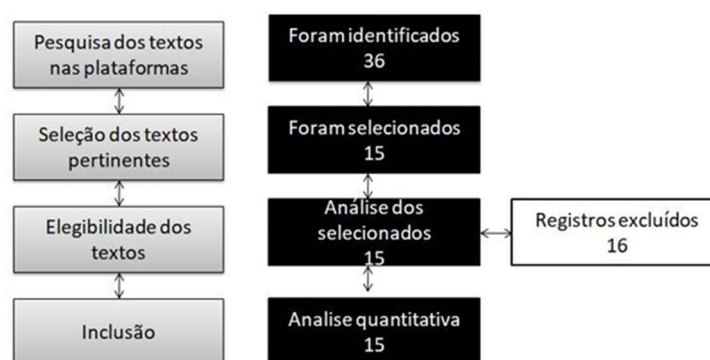
MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo exploratório através de uma revisão de literatura integrativa sobre a interação medicamentosa entre contraceptivos orais combinados e antibióticos. A busca de estudos foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: GE (Google Escolar), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PubMed (National Center for Biotechnology Information) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com os seguintes descritores: ‘contraceptivos orais’, ‘anticoncepcionais’, ‘antibióticos’, ‘interações medicamentosas’ e ‘fármacos’, e seus respectivos correspondentes em inglês.

O critério de inclusão utilizou os artigos disponíveis na íntegra correspondentes ao tema abordado em português, inglês e espanhol no intervalo temporal de 2011 a 2021. Foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Identificaram-se no total 36 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 13 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 15 estudos, sendo estes: 30 no Google Escolar, 2 no PubMed, 2 SciELO, 2 Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos ao Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma com as etapas de inclusão dos artigos.

Ao final, foram incluídos 15 estudos para integrar este artigo de revisão integrativa. A Tabela 1 apresenta a distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Tabela 1: Publicações que apresentam a interação entre antibióticos e anticoncepcionais no organismo feminino.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	GE	Lilacs
SILVA et al. (2014).	Interações medicamentosas dos anticoncepcionais com outros fármacos.	Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz.				01
CASTRO (2015).	Análise dos contraceptivos orais	Revista da Faculdade	01			

	associados ao uso de antibióticos.	Católica Salesiana do Espírito Santo.				
FREITAS (2015).	Uso de anticoncepcionais orais e o papel do farmacêutico na dispensação: elaboração de um roteiro.	Revista da Universidade Federal Campina Grande.	01			
MARTINS et al. (2016).	Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes.	Revista da Saúde Pública.			01	
FEBRASGO (2016).	Tromboembolismo Venoso e contraceptivo hormonal combinado.	Revista Febrasgo.		01		
SABINO (2017).	O uso de anticoncepcionais orais combinados e sua relação com câncer de mama.	Revista Uniceub.			01	
BRANDÃO (2017).	O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência.	Revista UFRJ.			01	
ALBURQUERQUE (2018).	Métodos anticoncepcionais reversíveis: uma revisão	Revista UFCG.				01
SILVA (2018).	Fatores de risco para trombose venosa profunda relacionado ao uso de anticoncepcional.	Revista Literarium.			01	
DREAON et al. (2018).	Interação medicamentosa entre os anticoncepcionais orais hormonais combinados e antibióticos.	Revista UCEFF.			01	
FERREIRA et al. (2019).	Interações medicamentosas: uso do anticoncepcional oral concomitante a rifamicina, um antibiótico.	Revista UNIFACIG.			01	
PATRÍCIO et al. (2019).	Revisão bibliográfica: interações medicamentosas entre antibióticos e anticoncepcionais.	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.			01	
TURCATO et al. (2019).	Interação medicamentosa pertinente a fármacos antibióticos e agentes anticoncepcionais femininos.	Centro Universitário Católico Salesiano.		01		
PALOMO (2020).	Interações medicamentosas entre anticoncepcionais orais e antibióticos.	Revista de trabalhos acadêmicos da FAM.			01	
BARBOSA et al. (2021).	Interações medicamentosas dos anticoncepcionais: um velho problema, um novo filho!	Revista Archives of health.			01	
Total:			02	02	09	02

DISCUSSÃO

Organismo da mulher

A mulher possui o órgão genital como responsável pela reprodução feminina, nesse aspecto há uma complexidade maior para a reprodução, em relação ao órgão genital masculino, isso porque uma das múltiplas funções do organismo da mulher é abrigar e promover um novo desenvolvimento da vida (CASTRO, 2015).

O organismo feminino é composto por órgãos genitais interno e externo, sendo o último chamado de vulva, sendo eles: monte de Vênus ou monte pubiano, grandes e pequenos lábios, clitóris, prepúcio, vestibulo, pelo meato uretral, glândulas de Barthoin e de Skene (CASTRO, 2015). Esta distribuição ocorre para proteger a cavidade uterina e cumprir as demais funções do trato genital feminino: menstruação, necessidades fisiológicas, relações sexuais e a concepção.

A concepção (gravidez) é por vezes indesejada por parte da população feminina que busca através métodos contraceptivos o controle de doenças e prevenção à gravidez. O desafio do manejo anticoncepcional é enorme para as mulheres, porque vários aspectos dos métodos anticoncepcionais a

serem usados nas escolas e seu uso diário têm sido objeto de intervenção (BRANDÃO, 2017).

Nesse aspecto, dentre os fatores que influem na escolha de um método contraceptivo destaca-se o sistema hormonal feminino, pois este é controlado por três hormônios, são eles: o hormônio liberador de gonadotrópicas (GnRH); hormônio folículo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH), ambos FSH e LH são liberados mediante a resposta ao hormônio liberador de gonadotropinas (GnRH) (CASTRO, 2015).

Destaca-se ainda, o hormônio ovariano que tem em sua composição estrógeno e a progesterona, sendo os principais responsáveis pela liberação de FSH e LH quando são secretados pelos ovários. O período reprodutivo feminino normal é caracterizado por mudanças rítmicas mensais na secreção de hormônios femininos e mudanças nos próprios órgãos sexuais (BRANDÃO, 2017). Ou seja, através do padrão rítmico é que se apresenta o denominado ciclo sexual feminino ou ainda, o ciclo menstrual.

A apresentação do ciclo menstrual é a demonstração fática para a mulher de que não houve a concretização da concepção. Por outro lado, a utilização de anticoncepcionais altera o fluxo menstrual feminino e ainda, dependendo do modelo escolhido pela mulher suspende esse fluxo (DREAON et al., 2018).

Todos esses aspectos devem ser avaliados na escolha de um método contraceptivo, e quando há necessidade de utilização de outros medicamentos não destinados à contracepção, pois, existe uma chance, na maior parte dos casos, não informada à paciente de uma interação medicamentosa danosa.

Nesse sentido, torna-se importante tratar sobre os anticoncepcionais e apresentar a possibilidade de interação medicamentosa com antibióticos, pois, estes são os medicamentos mais utilizados, com e sem prescrição médica por mulheres em todo o mundo.

Anticoncepção

O termo "contracepção" refere-se ao uso de métodos concebidos para prevenir a gravidez indesejada. Se compararmos com alguns anos atrás, podemos ver que existem muitos tipos de métodos anticoncepcionais hoje, portanto, os padrões devem ser usados ao escolher os recursos anticoncepcionais. No Brasil, o uso de anticoncepcionais vem aumentando desde 2006 (SABINO, 2017).

Em média oitenta por cento das mulheres que estão em idade fértil usam algum tipo de método contraceptivo reversível. Em contraste, o número de pacientes que escolhem métodos irreversíveis que é bastante reduzido. Neste sentido, classificam-se os métodos em reversíveis (comportamentais, de barreira, intrauterinos, hormonais e de emergência) e determinísticos (laqueadura e vasectomia) (FEBRASGO, 2016).

Sua classificação também pode ser baseada em sua eficácia, seja alta ou baixa, hormonal ou não hormonal. A maioria das pílulas anticoncepcionais é para mulheres. Para os homens, os métodos anticoncepcionais existentes são preservativos masculinos e vasectomia. Os métodos hormonais são nomeados devido aos seus ingredientes, estrogênio e progesterona, que contêm hormônios (SABINO, 2017).

Esses hormônios podem aparecer sozinhos ou em combinação. Esses hormônios atuam impedindo o amadurecimento dos óvulos, de modo que a ovulação não ocorre. Os métodos hormonais descobertos incluem: anticoncepcionais hormonais orais ou não combinados com anticoncepcionais orais, injeções contraceptivas mensais e trimestrais, anticoncepcionais de emergência, implantes, anéis vaginais, placas

cutâneas e os dispositivos intrauterinos com progesterona (FEBRASGO, 2016).

Cabe ao farmacêutico compreender quais as implicações desses medicamentos no organismo dos pacientes, e realizar a devida orientação sobre o medicamento no momento da venda, e, sobretudo tratar sobre a saúde reprodutiva das mulheres é uma tarefa educacional importante. Pois, a sexualização prematura e informações erradas são fatores relacionados ao aparecimento de gravidez indesejada.

Os fármacos mais utilizados para a contracepção são os contraceptivos orais, ou anticoncepcionais, que atualmente apresentam um grande número de compostos hormonais contendo estrogênio ou progesterona (ou ambos), disponível para uso clínico. Essas preparações são quimicamente diferentes e, embora existam diferenças claras, elas também têm muitas características comuns. Os métodos hormonais evitam que a glândula pituitária libere gonadotrofinas, alteram o muco cervical para torná-lo desfavorável à migração de espermatozoides, alteram o endométrio, alteram a contratilidade do tubo para interferir na ovulação (PATRÍCIO et al., 2019).

Neste medicamento de uso contínuo, há o emprego do estrogênio como componente predominante em contraceptivos orais e também utilizados para tratamento hormonal da menopausa. “Os estrogênios e as progestinas são amplamente usados como contraceptivos em combinação, e é de 99% a sua eficácia em prevenir a ovulação” (FREITAS, 2015). Apesar de essas combinações serem predominantemente utilizadas pelas mulheres, existem outras formas e contracepção como injeções, anéis vaginais, DIU e preparações transdérmicas.

As reações adversas dos contraceptivos hormonais iniciais podem ser divididas em várias categorias: doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral hemorrágico ou isquêmico, trombose venosa e embolia, câncer de mama, carcinoma hepatocelular e câncer cervical e muitos efeitos endócrinos e do metabolismo cervical (FREITAS, 2015).

Nesse aspecto, por se compreender que os anticoncepcionais e os antibióticos são medicamentos que atuam no organismo humano, e que podem ocasionar efeitos colaterais, o farmacêutico deve compreender a interação medicamentosa de ambos no organismo feminino de modo a orientar de maneira adequada a utente durante a compra medicamentosa, e quando houver de fato a necessidade de utilizar ambos os medicamentos, ainda que para causas diferentes, seja de maneira consciente (MARTINS et al., 2016)

O uso simultâneo de anticoncepcionais hormonais e antibióticos pode se tornar prejudicial, pois, o uso destes tende a reduzir a eficácia dos anticoncepcionais e aumentar o risco de interação, reduzindo o efeito terapêutico ou aumentando a toxicidade do medicamento, o que pode levar a graves problemas de saúde, principalmente a concepção (PATRÍCIO et al., 2019).

No mesmo sentido, uma das principais causas de interações medicamentosas sem a devida orientação ocorre porque “é importante uma anamnese detalhada para verificar se a paciente faz uso de contraceptivo oral e outras medicações, porém muitas mulheres não se sentem confortáveis e preferem omitir a informação” (BARBOSA et al., 2021).

É neste aspecto, que o farmacêutico deve atuar enquanto profissional técnico e orientador da utente

para questões não abordadas na anamnese médica, justamente porque é ele o profissional que entende com minúcia o que são anticoncepcionais orais e sua principal finalidade. Considera-se ainda, que dependendo da área de atuação do farmacêutico, seu trabalho diário pode incluir o manuseio desses medicamentos (BARBOSA et al., 2021).

Os anticoncepcionais orais são comprimidos compostos principalmente dos seguintes ingredientes, pílulas anticoncepcionais são geralmente usadas como um método para prevenir a concepção, mas em outros casos, eles também devem ser usados ao tentar reduzir o fluxo menstrual grave e aliviar os sintomas de tensão pré-menstrual – TPM (ALBURQUERQUE, 2018).

As complicações ou efeitos adversos da pílula podem ocasionar dentre outras complicações a trombose venosa, que pode ser causada por diversos fatores, como o corpo do paciente, altas doses, uso incorreto de medicamentos, adição de medicamentos com alto teor de hormônios e esquecimento do paciente. Tomar pílulas anticoncepcionais, pílulas do dia seguinte que bombardeiam o organismo do paciente com diversos hormônios (ALBURQUERQUE, 2018).

Os anticoncepcionais são baseados em mudanças no ciclo menstrual, mudanças na ovulação e na viscosidade do muco cervical. Propõem-se pílulas com maior efeito ou usadas apenas em combinação com a progesterona, por exemplo, para mulheres grávidas (FEBRASGO, 2016). A pílula combinada previne a ovulação. A progesterona e o estrogênio podem prevenir o pico do hormônio luteinizante (LH) que estimula a ovulação (SILVA, 2018).

Esse efeito é chamado de bloqueio de gonadotrofinas e é o principal mecanismo de ação da pílula. Existem também alguns efeitos auxiliares que dificultam a concepção das pessoas, como alterações no muco cervical, que torna mais difícil a ascensão do esperma, redução do movimento do tubo e transformação insuficiente do endométrio. Todos esses efeitos podem ser determinados usando qualquer combinação de pílulas anticoncepcionais para determinar sua eficácia.

Portanto, além do método anticoncepcional oral, precisam-se entender algumas teorias e classificação farmacológica, pois com o avanço da ciência, surgiram pílulas com estruturas moleculares semelhantes ou hormônios sexuais biologicamente idênticos sintetizados pelo corpo humano. Pode ser produzido em laboratório farmacêutico e tem como objetivo controlar o ciclo menstrual feminino, reduzir o efeito da síndrome pré-menstrual, tratar a menopausa e prevenir a concepção.

Compreendendo a ação dos antibióticos

Ressalta-se o avanço ligado aos medicamentos antimicrobianos pois, muitas doenças que antes eram classificadas como incuráveis ou mesmo fatais, na atualidade só podem ser tratadas com antibióticos. A atividade notavelmente poderosa e específica dos fármacos antimicrobianos decore de sua seletividade para alvos que são exclusivos dos microrganismos procariotas e dos fundos. Ou seja, esse tipo de medicamento objetiva atacar as enzimas envolvidas no processo síntese da parede celular de bactérias e fungos (KATZUNGO et al., 2014).

Pasteur descobriu os agentes antibacterianos em 1877, quando provou que as bactérias

transportadas pelo ar reduzem o crescimento do *Bacillus anthracis* na urina, o que levou a importante descoberta dos antibióticos (CASTRO, 2015).

Nesse sentido, cientistas foram responsáveis pela criação de antibióticos indispensáveis para o uso clínico na medicina moderna: Katzung, Masters e Trevor, pois, classificaram os antibióticos antibacterianos e ainda a possibilidade de uso inadequado pelos médicos de diversas maneiras, incluindo a sua prescrição em pacientes que provavelmente não têm infecções bacterianas (KATZUNGO et al., 2014).

Torna-se de extrema importância compreender essa temática trazida pelos autores, porque quando um organismo recebe uma medicação inadequada, ou ainda, como no caso das mulheres em que há a utilização contínua de um medicamento anticoncepcional, há uma possibilidade de interação medicamentosa que pode causar efeitos colaterais na mulher de curto, médio e longo prazo.

Desta forma, o maior problema com o uso indiscriminado de antibióticos é que o medicamento é usado sem avaliação detalhada da condição clínica do paciente, diagnóstico laboratorial demorado ou mesmo diagnóstico incorreto, simplesmente porque o paciente está com febre e foi inferida uma infecção. Não há dúvida de que febre não é sinônimo de infecção, nem é um caso de infecção bacteriana (CASTRO, 2015).

Ressalta-se que muitos pacientes têm dificuldade de entender o tratamento, não tendo informação adequada sobre quais drogas serão usadas e seus efeitos adversos. Portanto, mulheres com vida ativa e que fazem uso “de anticoncepcionais orais e antibióticos, necessitam ser orientadas sobre a necessidade da utilização de métodos contraceptivos adicionais durante o tratamento com antibióticos” (SILVA, 2018), devido ao alto risco de uma gravidez indesejada.

Um grande problema com as interações medicamentosas é que seus efeitos são prejudiciais, pois podem inibir ou aumentar a eficácia de outras drogas, portanto, essa “falta de informação” e propaganda de medicamentos distorcida e desenfreada sobre o assunto tem sido produzida. Por exemplo: seleção inadequada de medicamentos, exposição excessiva a reações adversas potencialmente fatais, aumento da resistência bacteriana, aumento da automedicação e seus riscos, desperdício de dinheiro pessoal e institucional, uso de medicamentos inúteis e desnecessários (TURCATO et al., 2019).

Nesse sentido, o farmacêutico desempenha um papel fundamental na orientação das pessoas para o uso correto dos medicamentos. Além de se especializarem em farmacologia, hospitais, laboratórios de análises clínicas, farmácias e farmácias e outras áreas de atuação, também são responsáveis por orientar e dispensar com segurança.

CONCLUSÕES

Os anticoncepcionais são medicamentos usualmente utilizados pelas mulheres enquanto método menos invasivo pertinente a contracepção, porém, não são os únicos fármacos utilizados pelas pacientes, nesse sentido é importante estudar a interação destes tipos de medicamentos com os antibióticos, pois, a possibilidade de interação existe e pode ser prejudicial tanto à paciente quanto a própria questão da concepção.

Nesse sentido, devido os efeitos de longo prazo que os medicamentos podem causar no organismo das mulheres, a comunidade científica tem buscado pesquisas que comprovem que além dos efeitos dessa droga, existe a possibilidade de interação com outras drogas, pois existem outras drogas no dia a dia das mulheres. São necessários para o controle da doença e, embora sejam frequentemente usados como anticoncepcionais, é importante compreender essa interação.

Assim, analisaram-se as interações medicamentosas de anticoncepcionais com antibióticos, como foco no alerta para as mulheres sobre os riscos de efeitos colaterais, bem como a possibilidade de potencialização ou inibição dos anticoncepcionais. E ainda, apresentar a capacidade de potencialização e inibição dos efeitos dos antibióticos nos anticoncepcionais.

Através da conceituação e compreensão do que é uma interação medicamentosa em farmacodinâmica, foi possível perceber a importância de um atendimento farmacêutico de qualidade com enfoque na informação das pacientes e elencar pelo menos cinco antibióticos que interagem com o anticoncepcional. Este estudo contribui para o conhecimento científico acadêmico e social pertinente a interação medicamentosa destes medicamentos.

Portanto, de acordo com a pesquisa, a interação entre anticoncepcionais e outras drogas pode aumentar a taxa de insucesso, colocando em risco o controle da natalidade e as escolhas das mulheres sobre quando conceber. Os profissionais e usuários não têm grande conhecimento sobre as interações medicamentosas e não entendem as interações medicamentosas e as medidas corretivas para as interações.

A maioria das mulheres não conhece ou não entende esse problema e ainda enfrenta o risco de gravidez durante o tratamento com antibióticos que apresentam interações. Idealmente, os pacientes devem ter orientação suficiente para compreender as recomendações nas instruções dos medicamentos e verificar se há interações entre a dose de antibióticos usada e os anticoncepcionais orais.

Portanto, se entende que o anticoncepcional oral é um método contraceptivo consideravelmente eficaz e relevante, porém a utente deve ter conhecimento do seu uso correto e de possíveis interações medicamentosas que possam impedir a sua efetividade, garantindo a ação desejada.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, J. S.. **Métodos anticoncepcionais reversíveis**: uma revisão. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.

BARBOSA, B. S.; DIANA, M. P. O.; SLAIBI, V. M. A.; TOLEDO, Y. O.; FRANCO, D. C. Z.. Interações medicamentosas dos anticoncepcionais: um velho problema, um novo filho!. **Archives of Health**, Curitiba, v.2, n.4, p.1363-1366, 2021.

BRANDÃO, E. R.. O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência. **Revista UFRJ**, v.26, n.4, p.1122-1135, 2017.

CASTRO, N. A. S.. **Análise dos contraceptivos orais associados ao uso de antibióticos**. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2015.

DREAON, B.; VASSOLER, S.; BRAGHINI, C. C.; TASCA, F. M.. Interação medicamentosa entre os anticoncepcionais orais hormonais combinados e antibióticos. **Revista UCEFF**, v.8, n.7, p.20-30, 2018.

FEBRASGO. Tromboembolismo Venoso e contraceptivos hormonais combinados. **Febrasgo**, v.4, n.1, p.1-20, 2016.

FERREIRA, T. B.; BREDER, R. P.; MENDES, R. F.. Interações medicamentosas: uso do anticoncepcional oral concomitante a rifampicina, um antibiótico. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG, 5. **Anais**. Anápolis: Sociedade, Ciência e Tecnologia, 2019. p.1-50.

FREITAS, I. H. S.. **Uso de anticoncepcionais orais e o papel do farmacêutico na dispensação**: elaboração de um roteiro de dispensação. Monografia (Bacharelado em Farmácia) -

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2015.

KATZUNGO, B. G.; MARTERS, S. B.; TREVOR, A. J..
Farmacologia Básica e Clínica (Recurso Eletrônico). In:
Metodologia da Pesquisa científica. 12 ed. AMGH, 2014.
p.1-100.

MARTINS, L. B. M.; PAIVA, L. C.; OSIS, M. J.; SOUSA, M. H.;
NETO, A. M. P.; TADINI, V.. Conhecimento sobre métodos
anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista de
Saúde Pública**, v.40, n.1, p.57-64, 2016.

PALOMO, L. C.. Interações medicamentosas entre
anticoncepcionais orais e antibióticos. **Revista de Trabalhos
Acadêmicos da FAM**, v.5, n.1, p.1-60, 2020.

PATRÍCIO, T. C.; BARBOSA, F. G.. Revisão bibliográfica:
interação medicamentosa entre antibióticos e
anticoncepcionais. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical
Research**, Ji-Paraná, v.25, n.2, p.144-149, 2019.

SABINO, E. C. C.. **O uso de anticoncepcionais orais
combinados e sua relação com o câncer de mama**.
Monografia (Bacharelado) – Centro Universitário de Brasília,
Brasília, 2017.

SILVA, N. M.. Fatores de risco para trombose venosa
profunda relacionado ao uso do anticoncepcional – Uma
revisão integrativa sobre o assunto. **Via Literarium**, v.6, n.2,
2018.

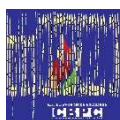
SILVA, L. M.; ROCHA, M.. **Interações medicamentosas dos
anticoncepcionais com outros fármacos**. São Paulo: Centro
de Pós-Graduação Oswaldo Cruz, 2014.

TURCATO, T. C. C.; CORREA, M. A. T.. **Interação
medicamentosa pertinente a fármacos antibióticos e
agentes anticoncepcionais femininos**. Monografia
(Bacharelado em Farmácia) - Centro Universitário Católico
Salesiano, Araçatuba, 2019.

Os **autores** detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A **CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** deterá os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.

Em exceção, os autores da seção especial "Registro de Obras Artísticas (fotografias, músicas, poesias, poemas, sonetos etc.)", existente em periódicos da área "Artes/Música", preservam os direitos autorais e materiais. Estes podem solicitar que a CBPC transforme suas obras em NFT para que eles mesmos possam comercializar na rede OpenSea ou outras plataformas de tokens digitais.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/4495187680044091584990248054507007864667408696135652067956115713260170877337/>